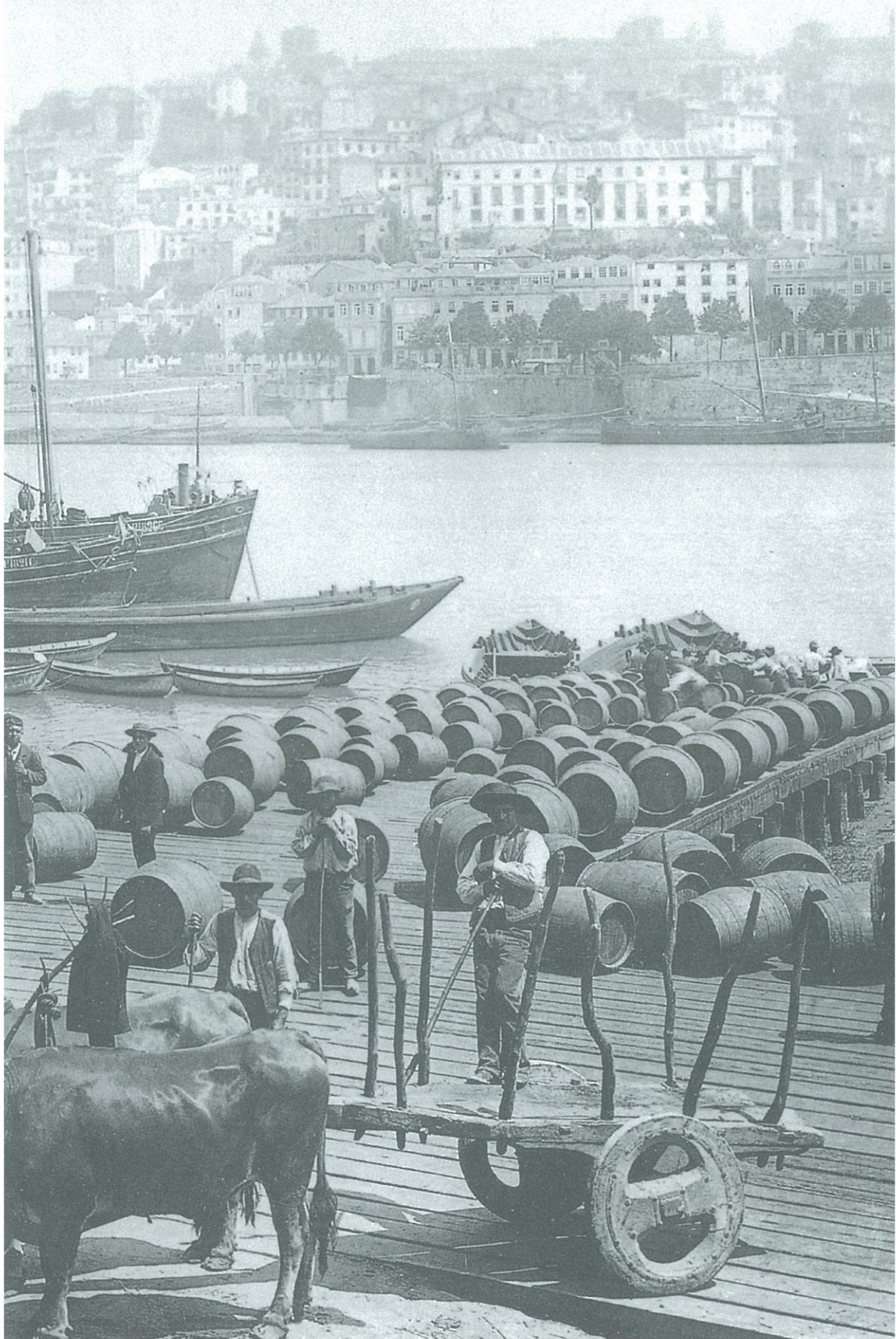


NOTICIAS



Vila Nova de Gaia. Desembarque de vinhos. Foto: Emílio Biel, ca. 1905.

O Colóquio Los vinos y aguardientes

vinicos andaluces en las Americas

– Huelva, La Rábida

– 7 a 11 de Agosto de 1995

No âmbito dos Cursos de Verão promovidos pela Universidade Internacional de Andalucia – Sede Ibero-americana, La Rábida – Espanha, decorreu o colóquio «*Los vinos y aguardientes vinicos andaluces en las Americas*», entre 7 e 11 de Agosto de 1995.

Este evento, contou com a presença de reputados especialistas de várias nacionalidades que se debruçam sobre a história do vinho e da vitivinicultura e de número razoável de estudantes universitários espanhóis e sul-americanos, procedentes dos mais diversos cursos.

Destaque para a comunicação de D. Fernando Pérez Camacho, da Universidade de Córdoba sobre a mobilidade vitivinícola entre a Andaluzia e a América a partir do século XVI. D. Domingos Bohórquez Jiménez, do UCA – Grupo de Estudos da Baía de Cádiz, abordou as transformações da paisagem rural naquela Baía, como resposta ao impulso americano na economia da região, registado nos séculos XVI a XVIII.

A comunicação de D. José María Oliva Melgar, da Universidade de Huelva, versou sobre a problemática comercial dos vinhos do Xerez no século XVII, a partir das atitudes dos *cosecheros sevillhanos* e dos *cargadores gaditanos*. D. António García-Barquero, da Universidade de Sevilha, ocupou-se da presença dos produtos vinícolas andaluzes na carreira das Índias. Na mesma linha, isto é sobre aspectos comerciais, falou D. Alberto Ramos Santana, da Universidade de Cádiz, que se referiu às consequências da independência da América no sector dos negócios vinícolas andaluzes.

Viviana Conti, da Universidade de Jujuy – Argentina, abordou a circulação, falsificação e contrabando de vinhos e aguardentes na região surandina (séculos XVI-XIX).

A Universidade de Alcalá de Henares, foi representada por D. José Morilla

Critz, Director do Centro de Estudos Norte-americanos daquela Universidade, que esboçou a importância das metodologias de confecção dos vinhos andaluzes para os viticultores californianos, em finais do século XIX.

D. Javier Maldonado Rosso, do Grupo de Investigação de História Contemporânea da Universidade de Cádiz e organizador do colóquio, apresentou um estudo sobre os mercados americanos e as estratégias comerciais dos vinhateiros gaditanos ao longo dos séculos XVIII e XIX.

Das exportações de vinhos de Málaga com destino ao mercado americano, já no nosso século, ocupou-se D.^a Helena Ruiz Romero de la Cruz, da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade de Málaga. Ainda no âmbito da exportação vinícola contemporânea com destino aos potenciais mercados americanos, foi muito esclarecedora a comunicação de D. Juan García Pinilla, Director da área Iberoamericana da Osborne y Cía S.A.

D. Manuel Domecq Zurita, ex-director da firma Pedro Domecq S. A., trouxe a este encontro, de viva voz, o saber acumulado de um *bodeguero jerezano* na América Latina nos anos 60 deste século. Revelou-nos de forma apaixonada, mas séria, a sua experiência profissional e mostrou ser um excelente comunicador.

Dado tratar-se de um colóquio interdisciplinar, merece destaque nestas curtas linhas o estudo comparativo apresentado na pequena cidade de Moguer, D. Juan Ramón Cirici Narváez, da Universidade de Cádiz, sobre a arquitectura das adegas andaluzas e americanas.

Em representação do GEHVID, esteve presente o Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva e eu próprio.

Apresentámos um estudo conjunto sobre o comércio de vinhos e aguardentes com destino ao mercado brasileiro, ao longo do século XVIII, cujo texto integra este primeiro número da revista do Grupo e será também editado nas actas do Colóquio que, espera-se, estejam à disposição dos eventuais interessados a partir de meados do próximo ano.

Do programa social deste encontro, importa registar aqui que, para lá da excelente hospitalidade proporcionada pelo polo Ibero-americano da Universidade Internacional de Andaluzia, esta iniciativa contou com apoios significativos das forças vivas da região, ligadas ao sector do vinho. Saliento as muitas provas de vinhos regionais para que fomos convidados, bem como as recepções dispensadas aos participantes no colóquio pelos Ayuntamientos de Huelva e Moguer. Esta última localidade, proporcionou aos participantes no colóquio visitas guiadas ao património cultural da cidade e um jantar ao ar livre servido num dos claustros do mosteiro de Santa Clara, seguido de um espectáculo de música ibero-americana.

Podemos afirmar que o nível das conferências se mostrou verdadeiramente uni-

versitário e que a realidade vinícola portuguesa ganha nova profundidade quando como neste caso é possível compará-la com a concorrência espanhola e inseri-la no conjunto do mundo ibérico.

António M. de Barros Cardoso
(FLUP/GEHVID)